

A experiência de uso do AAT no Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul

The experience of using AAT in the Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul

Elias Palminor Machado*

Renata Cardozo Padilha**

Resumo: Esse trabalho analisa a experiência de implementação do repositório digital Tainacan no Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul (MACRS), com foco no uso do tesouro Art & Architecture Thesaurus (AAT) do *Getty Research Institute*. O objetivo é investigar a aplicabilidade do AAT, um sistema de organização do conhecimento desenvolvido em outro país e idioma (inglês americano), em uma instituição de arte contemporânea brasileira. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa e quantitativa, utilizando técnicas bibliográficas e documentais para examinar a aplicação do AAT como vocabulário controlado para 3 metadados do conjunto do repositório digital do MACRS. Os resultados revelam que o uso do AAT no MACRS apresenta tanto vantagens quanto limitações. Mais de 87% dos termos utilizados pelo museu encontram equivalência no AAT, indicando alta compatibilidade entre o vocabulário adotado pelo museu e este referencial internacional. No entanto, a tradução de termos para o português e a inclusão de termos específicos ainda são desafios a serem superados. O estudo conclui que a adoção do AAT como padrão de valor de dados é viável e pode contribuir significativamente para a padronização e internacionalização das práticas museológicas no Brasil. Além disso, destaca a importância de parcerias estratégicas para a tradução e adaptação de termos adicionais do AAT, bem como para o desenvolvimento de novos Sistemas de organização do conhecimento que atendam às demandas específicas de diferentes tipologias de acervos museológicos.

Palavras-chave: museus; vocabulários controlados; sistemas de organização do conhecimento; Art&Architecture Thesaurus; Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul.

Abstract: This paper analyzes the experience of implementing the Tainacan digital repository at the Museum of Contemporary Art of Rio Grande do Sul (MACRS), focusing on the use of the Getty Research Institute's Art & Architecture Thesaurus (AAT). The aim is to investigate the applicability of the AAT, a knowledge organization system developed in another country and language (American English), in a Brazilian contemporary art institution. The research adopts a qualitative and quantitative approach, using bibliographic and ocumentary techniques to examine the application of AAT as a controlled vocabulary for 3 meta data sets in the MACRS digital repository. The results show that the use of AAT in MACRS has both advantages and limitations. More than 87% of the terms used by the museum have equivalence in the AAT, indicating high compatibility between the vocabulary adopted by the museum and the international reference. However, the translation of terms into Portuguese (BR) and the inclusion of specific terms are still challenges to beovercome. The study concludes that adopting the AAT as a data value standard is feasible and can contribute significantly to the standardization and internationalization of museum practices in Brazil. It also highlights the importance of strategic partnerships for the translation and adaptation of additional AAT terms, as well as for the development of new knowledge organization systems that meet the specific demands of different types of museum collections.

Key-words: museums; controlled vocabularies; knowledge organization systems; Art&Architecture Thesaurus; Museum of Contemporary Art of Rio Grande do Sul.

* Mestre em Patrimônio Cultural pela Universidade Federal de Santa Maria e doutorando do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Bacharel em Museologia pela UNIRIO. Email: eliasmachadamuseu@gmail.com.

** Doutora e Mestre em Ciência da Informação pela UFSC, Bacharel em Museologia pela Universidade Federal de Pelotas. Professora do curso de Museologia e do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFSC. Email: renata.padilha@ufsc.br.

1. Introdução

Este artigo tem como objetivo analisar a experiência de implementação do repositório digital Tainacan no Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul (MACRS) com foco na aplicabilidade do tesauro *Art & Architecture Thesaurus* (AAT) do *Getty Research Institute*.

Dentro desse contexto, procurou-se demonstrar a importância dos museus utilizarem sistemas de organização do conhecimento (SOC) na implementação de repositórios digitais para seus acervos e averiguar se é possível utilizar o AAT, desenvolvido em outro país e em outra língua (inglês), em uma instituição de arte contemporânea brasileira, verificando a quantidade de termos que o MACRS utiliza e quantos estão presentes nesse vocabulário.

Dessa forma, serão apresentados o desenvolvimento dos primeiros SOCs para acervos museológicos, bem como as vantagens e as limitações do uso do AAT no MACRS, com base na análise da quantidade de termos que o museu utiliza, as equivalências e as traduções no AAT.

A metodologia empregada para a pesquisa é de natureza tanto qualitativa quanto quantitativa, e é caracterizada como aplicada e exploratória. A pesquisa utiliza técnicas bibliográficas e documentais para investigar a aplicação do AAT como um vocabulário controlado no repositório digital do MACRS. O estudo tem como objetivo entender até que ponto o AAT pode ser efetivamente usado para padrão de valor de dados de alguns metadados do repositório digital. O estudo tem o foco em avaliar a viabilidade e eficácia da implementação do AAT como um vocabulário controlado para o repositório digital do MACRS.

2. Implementação de um repositório digital no MACRS

O MACRS foi criado em 04 de março 1992, através do Decreto-Lei nº 34.205, no governo de Alceu Collares, e foi inaugurado no dia 18 do mesmo mês. O então diretor do Instituto Estadual de Artes Visuais (IEAVi), Gaudêncio Fidelis, foi seu fundador e primeiro diretor, passando a coordenar os dois espaços ao mesmo tempo. Desde sua concepção, o MACRS foi projetado não apenas como um espaço de exibição artística, mas também como um catalisador para o debate e compreensão da arte contemporânea, uma missão que permanece relevante até os dias atuais.

A fundação do museu foi fruto de um contexto cultural efervescente, que buscava não apenas celebrar, mas também questionar e expandir os limites da arte e

da museologia no Estado do Rio Grande do Sul. O MACRS posicionou-se como um espaço de reflexão crítica, desempenhando um papel central na articulação entre artistas, obras e o público (MELLO, 2023).

Desde sua fundação, o museu enfrentou o desafio de estabelecer um acervo representativo da diversidade e riqueza da produção artística contemporânea. Inicialmente, o acervo do MACRS foi constituído através de doações de obras de artistas participantes do Ciclo de Arte Brasileira Contemporânea (CABC), destacando-se como uma coleção em constante formação e evolução (MACHADO, 2011, p.66).

O acervo do MACRS está totalmente interligado às exposições que estruturam a trajetória do Museu, uma vez que a principal estratégia adotada, desde sua criação, foi a realização de mostras para estimular a doação de obras por parte dos artistas. Oliveira (2009, p. 188) observa que o MACRS primou pela exposição de seu acervo, apelando para os jogos expositivos a fim de conferir visibilidade constante à sua coleção, majoritariamente pelas condições de sua fundação, isto é, a instabilidade de sua infraestrutura e a ausência de políticas de longa duração para seu acervo. Em decorrência dessa sua história, o acervo é bastante heterogêneo, atendendo a possibilidades, interesses e circunstâncias de cada momento. (MELLO, 2023, p.41).

No MACRS, a conexão entre o acervo e as exposições é essencial e constitui um aspecto fundamental na configuração de sua trajetória institucional. Desde a fundação do museu, a estratégia de incentivar doações de obras por artistas participantes de exposições tem sido primordial, moldando, assim, a composição e a expansão do acervo (MELLO, 2023).

A heterogeneidade do acervo do MACRS, portanto, não é meramente circunstancial, mas resulta de uma estratégia deliberada de curadoria e gestão que busca refletir e dialogar com as tendências e dinâmicas da arte contemporânea. Sob a direção de Gaudêncio Fidelis, o museu consolidou o núcleo original de sua coleção, caracterizando-se pela abertura a expressões significativas da arte contemporânea brasileira, como evidenciado pelas iniciativas do CABC e a exposição "O olhar contemporâneo: descentramento e posição" em 1993. Esse último evento reuniu um amplo espectro de artistas gaúchos, contribuindo significativamente para o perfil e a identidade do acervo (MELLO, 2023).

O acervo do MACRS, portanto, emerge como um testemunho vivo da interação dinâmica entre o museu e as práticas artísticas contemporâneas, refletindo não apenas as escolhas curatoriais, mas também as transformações e o desenvolvimento do campo artístico.

A arte contemporânea como categoria artística, de modo geral, opera em contramão e desafia os princípios estabelecidos do que é uma obra de arte e do que se entende por preservação de uma obra no contexto museológico. Visto que novas linguagens artísticas como instalações, arte performática, arte digital têm se tornado cada vez mais presentes em acervos museológicos, o caráter efêmero e complexo das produções artísticas contemporâneas provoca uma oscilação na trama conceitual e operacional do fazer museal e propõe novos desafios às práticas de preservação, comunicação e pesquisa de acervos.

Nesse sentido, a documentação museológica é de extrema relevância para o cumprimento do papel dos museus como unidades de informação, já que nesses espaços as informações são produzidas, preservadas e comunicadas. Além disso, a informação “não pode ser pensada fora de um contexto social. Ou fora de uma organização. Ela é essencialmente relacional e portanto, organizativa e organizadora” (ALMINO, 1986, p.35). Sabe-se, ainda, que as unidades de informação são imprescindíveis para a preservação e publicização da informação, pois têm como objetivo a gestão desse conteúdo, com intuito de melhorar o uso e o acesso a ela e, assim, ter a possibilidade de criar um novo conhecimento (BEZERRA; ALMEIDA; MOTA, 2017). Todavia, Macedo e Oliveira (2009, p. 420) sinalizam que os sistemas de documentação foram criados para uma arte dita “tradicional” e que não estão ajustados à complexidade apresentada por parte da produção artística da segunda metade do século XX, nem à importância que a documentação pode ter enquanto estratégia de preservação.

É nesse cenário que repositórios digitais podem ser entendidos como um valioso recurso no desafio de documentar acervos de arte contemporânea e de comunicá-la. Da mesma forma, vale destacar que, ao ser disponibilizado online em repositórios digitais organizados, o objeto museológico adquire, frente à Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), novas performatividades e possibilidades interpretativas.

De acordo com os dados da TIC Cultura 2020, importante pesquisa realizada pelo Comitê Gestor da Internet a respeito do uso das tecnologias da informação, em torno de 77% dos museus afirmam que usam a internet, mas apenas 34% dos museus disponibilizam os seus acervos digitais para o público, com ao menos alguma parte do seu acervo digitalizada, sendo que 40% deles afirmam que disponibilizam o acervo digitalizado para o público. Por fim, segundo os dados da pesquisa, apenas 12% dos museus disponibilizam seus acervos em um repositório digital.

O direito de acesso à cultura e suas fontes fica claro no artigo 215 da Constituição Federal de 1988, onde é previsto que: “O Estado garantirá a todos o pleno exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional, e apoiará e incentivará a valorização e a difusão das manifestações culturais” (BRASIL, 1988, doc. eletr). No mesmo sentido, o artigo 23 da Constituição Federal, inciso V, declara competência das esferas governamentais, “[...] proporcionar os meios de acesso à cultura [...]”. Atualmente, o acesso às fontes de informação e cultura, preconizado pela legislação nacional, é ampliado por intermédio da Internet, que permite superar importantes barreiras como, por exemplo, a geográfica. Nesse sentido, é tarefa das instituições museológicas buscar a disponibilização de seus acervos em formato digital na web, garantindo, de forma mais ampla, o acesso às informações relativas ao patrimônio cultural ali representado. Trata-se do objetivo do Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), por meio do Programa Acervo em Rede, criado em 2013 que busca fundamentalmente:

[...] promover a democratização do acesso digital aos bens culturais musealizados, promovendo também a digitalização e a documentação dos acervos das instituições museológicas na internet. Visa também instrumentalizar os museus brasileiros com ferramentas digitais sistêmicas, capazes de aperfeiçoar a gestão e a catalogação de seus acervos, permitindo a difusão integrada do patrimônio museológico e do patrimônio cultural preservado por diferentes grupos sociais (INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS, s.d., doc. eletr.).

Para viabilizar a disponibilização dos acervos museológicos na internet, o IBRAM, em 2016, estabeleceu parceria com a Universidade Federal de Goiás (UFG) no desenvolvimento do software Tainacan, o que “viabilizou a customização [dessa] ferramenta para atender às necessidades de catalogação e difusão dos acervos dos museus do IBRAM” (INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS, s.d., doc. eletr.).

O Tainacan é um *software* livre de código aberto, sem nenhum custo para a sua instalação e manutenção. Atualmente, o Tainacan é desenvolvido pelo Laboratório de Inteligência de Redes da Universidade de Brasília (UnB), com apoio da UFG, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e do IBRAM

Esse software foi desenvolvido para *WordPress*, sistema de gerenciamento de conteúdo utilizado por mais de 41% dos sites da web atualmente¹, e que utiliza a linguagem de programação PHP que, segundo o W3Techs, é a linguagem de

¹ https://w3techs.com/technologies/overview/content_management

programação utilizada em mais de 79% dos servidores web² (MARTINS; MARTINS, 2021). Esses dados facilitam o encontro de mão de obra para a implementação do repositório nos museus brasileiros, que possuem realidades financeira, de infraestrutura e de pessoal bem variadas.

Outras vantagens do Tainacan, de acordo com seus desenvolvedores são:

a) baixa curva de aprendizagem (INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS, 2020), a facilidade de uso constitui um dos pilares do Tainacan, apresentando uma interface intuitiva que possibilita sua implementação e utilização por profissionais do setor cultural sem exigências de conhecimentos avançados em tecnologia da informação (TI). Esta característica é fundamental, visto que permite que museus e instituições culturais, independentemente de seu porte ou capacidade técnica, possam se apropriar do software para a gestão da informação de seus acervos digitais. A interface amigável e a ausência de necessidade de programação facilitam o processo de digitalização e catalogação de coleções, tornando-o acessível a um espectro mais amplo de instituições;

b) gratuidade (INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS, 2020), desenvolvido dentro dos preceitos da Fundação do *Software* Livre³, assegura que não haja barreiras econômicas para sua adoção. A possibilidade de uso, modificação, estudo e redistribuição do software, sem restrições, amplia significativamente sua capacidade de disseminação e aderência no meio museológico e cultural. A natureza livre do Tainacan promove um modelo colaborativo e sustentável de desenvolvimento tecnológico, onde a comunidade de usuários e desenvolvedores contribui ativamente para o aprimoramento contínuo da ferramenta;

c) documentação (INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS, 2020) ampla e em língua portuguesa, representa outro aspecto relevante do Tainacan, garantindo que usuários e desenvolvedores tenham acesso a recursos informativos abrangentes para a implementação e personalização do sistema. Essa documentação detalhada, disponível em plataformas como *GitHub*⁴, a *Wiki*⁵ do projeto, um canal de *YouTube*⁶ e projetos como o curso *Saber Museus*⁷, facilita a capacitação dos usuários e promove a autonomia das instituições na gestão de seus acervos digitais.

² <https://w3techs.com/technologies/details/pl-php>

³ <https://www.fsf.org/>

⁴ <https://github.com/tainacan/tainacan>

⁵ <https://tainacan.github.io/tainacan-wiki/#/>

⁶ <https://www.youtube.com/c/Tainacan>

⁷ https://youtube.com/playlist?list=PLdivWesag13_OTF5Nvd9OvMQpCLGAJeN2&feature=shared

d) comunidade ativa (INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS, 2020), o Tainacan, desenvolvido sobre a plataforma *WordPress* - um sistema para criação de sites, realizado em código aberto (software livre) e amplamente utilizado no mundo todo, inclusive no Brasil -, beneficia-se de uma comunidade de desenvolvedores e usuários extremamente ativa. A interação constante entre usuários e desenvolvedores, seja em fóruns de discussão ou outros canais de comunicação, cria um ambiente dinâmico que facilita a resolução de dúvidas, o compartilhamento de experiências e a implementação de melhorias no software. Essa sinergia com a comunidade *WordPress* potencializa a capacidade de evolução do Tainacan, garantindo sua adaptabilidade e atualização contínua em resposta às novas exigências do setor de acervos culturais digitais. Ademais, o fórum próprio do Tainacan⁸ estabelece um canal de comunicação direto entre os desenvolvedores da ferramenta e a sua comunidade de usuários. Nesse espaço, tanto desenvolvedores quanto usuários participam ativamente, propondo soluções, esclarecimentos e orientações técnicas para as questões apresentadas pela comunidade. Esse aspecto do projeto Tainacan exemplifica um dos princípios fundamentais do software livre: a construção coletiva do conhecimento e a resolução colaborativa de problemas.

O projeto de implementação do Tainacan no MACRS iniciou-se após o estabelecimento de uma parceria entre o museu e o projeto de extensão "Gestão e Divulgação de Acervos" do curso de Museologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). A metodologia adotada foi uma adaptação daquela empregada pela equipe da UnB em colaboração com o IBRAM para a implantação do Tainacan nos museus vinculados a esse instituto.

Quadro 1 - Plano de trabalho do projeto Tainacan/MACRS

Nº	Etapa	Descrição
1	Análise	Realização de um diagnóstico da situação atual do Museu, examinando a documentação do acervo existente no Museu, a fim de “compreender como o museu vinha, até então, fazendo a gestão da informação de sua documentação” (Martins e Martins, 2021, p. 100), e identificar a estratégia atual de gestão da informação do Museu.
2	Coleta	Levantamento e processamento dos dados do acervo a serem tratados e sistematizados para posterior migração para o repositório digital.

⁸ <https://tainacan.discourse.group/>

3	Tratamento	Estudo e definição de um padrão de metadados para o MACRS, definição das configurações dos metadados no Tainacan, normalização de termos utilizados através da adoção de tesouros e vocabulários controlados e padronização de instruções de preenchimento dos metadados através da elaboração de um manual de preenchimento.
4	Migração	Migração dos dados para a nova instalação do Tainacan MACRS, e criação de páginas customizadas no repositório.
5	Publicação	Lançamento e disponibilização da coleção piloto ao público

Fonte: Adaptado de Mello (2023, p.65).

Na etapa de Tratamento, foi feito um estudo de metadados, comparando os metadados utilizados pelo MACRS com os metadados do Inventário Nacional de Bens Culturais Musealizados (INBCM) publicados na resolução normativa nº 6 do IBRAM⁹, que estabelece os elementos de descrição das informações sobre o acervo museológico, bibliográfico e arquivístico, visando à realização do INBCM, conforme previsto no Estatuto dos Museus (BRASIL, 2009).

O Artigo 7º da resolução estabelece 15 elementos de descrição para identificação de bens culturais de caráter museológico, sendo 9 obrigatórios e 6 facultativos. Os obrigatórios são: número de registro; situação; denominação; autor; resumo descritivo; dimensões; material/técnica; estado de conservação; condição de reprodução. Os facultativos são: outros números; título; classificação; local de produção; data de produção; mídias relacionadas.

Para além de ser um instrumento para proteção e difusão dos bens culturais musealizados, o INBCM supre a carência de um padrão nacional para a descrição de informação sobre o objeto museológico, em nível de inventário. São muitos os benefícios na adoção de um padrão para a documentação museológica dentre os quais a possibilidade dos museus “falarem uma mesma língua”, realizarem intercâmbio de informações, além de permitir a busca integrada dos dados (OLIVERA; FEITOSA, 2021, p.75).

Após esse primeiro estudo, foram agregados outros metadados, como o *VRA Core 4.0* da *Visual Resources Association*¹⁰, que é um padrão de metadados destinado à catalogação de obras de arte e imagens culturais. Esse modelo é

⁹Disponível em: <https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2021/09/Resolucao-Normativa-Ibram-n6-de-31-de-agosto-de-2021.pdf>. Acesso em: 17 mar. 2024.

¹⁰ Disponível em: <https://vraweb.org/resources/cataloging-cultural-objects/>. Acesso em: 17 mar. 2024.

especialmente projetado para capturar informações detalhadas sobre objetos artísticos e visuais, incorporando elementos de metadados como título, autor, data, localização e descrição, cada um acompanhado por definições específicas e orientações de uso.

Uma característica distintiva do *VRA Core* é sua abordagem baseada em objetos, tratando a obra de arte e suas imagens associadas como partes integrantes de um único conjunto, facilitando o registro de informações abrangentes sobre o objeto e suas imagens ou documentos. A flexibilidade é outro atributo notável do *VRA Core*, que permite sua aplicação isolada ou em combinação com outros padrões de metadados, como o *Dublin Core* e o *Categories for the Description of Works of Art* (CDWA). Tal versatilidade torna o *VRA Core* adequado para a gestão de uma diversidade de materiais e formatos, atendendo às variadas necessidades de instituições culturais e museológicas.

Outro padrão de estrutura de dados utilizado foi o CDWA¹¹, elaborado pelo *Getty Research Institute*, que representa um marco significativo nos esforços de padronização de terminologias e métodos de catalogação em museus e instituições culturais. Com 532 categorias abrangentes, o CDWA engloba detalhes sobre criação, atribuição, temática, histórico físico e proveniência de objetos artísticos e culturais, cada qual acompanhado de definições claras, diretrizes de aplicação e exemplos práticos.

A flexibilidade do CDWA, permitindo adaptações às necessidades específicas de cada instituição, e sua compatibilidade com outros padrões de metadados como *Dublin Core* e *VRA Core*, destacam-se como atributos cruciais, facilitando a interoperabilidade entre sistemas de gerenciamento de coleções. Tal versatilidade assegura a aplicabilidade do CDWA em um espectro variado de contextos institucionais, desde museus de pequeno porte até grandes centros de pesquisa. Além disso, o CDWA promove a consistência e a precisão na descrição de obras de arte. Ao fornecer um conjunto padronizado de categorias e diretrizes, o CDWA ajuda a garantir que as informações sobre obras de arte sejam registradas de maneira consistente e precisa. Isso é essencial para a pesquisa acadêmica, a preservação e a acessibilidade das obras de arte.

¹¹ Disponível em: https://www.getty.edu/research/publications/electronic_publications/cdwa/. Acesso em: 17 mar. 2024.

O terceiro padrão utilizado foi *Dublin Core*¹², da iniciativa chamada DCMI (*Dublin Core Meta Data Initiative*), um conjunto de 15 elementos de metadados, que constitui um sistema de descrição bastante versátil, capaz de abranger uma vasta tipologia de recursos, que vão desde documentos físicos e digitais até objetos de arte e serviços. Estes elementos incluem: Título, Criador, Assunto, Descrição, Editor, Colaborador, Data, Tipo, Formato, Identificador, Fonte, Linguagem, Relação, Cobertura e Direitos. A principal vantagem do *Dublin Core* reside na sua simplicidade, oferecendo uma estrutura acessível e compreensível, mesmo para aqueles fora do campo da Ciência da Informação, facilitando, assim, sua adoção em múltiplos contextos, tais como bibliotecas, museus, organizações comerciais e entidades governamentais.

A flexibilidade também é uma vantagem do *Dublin Core*, que permite refinamentos ou qualificações aos seus elementos para alcançar uma descrição mais detalhada dos recursos. Como, por exemplo, especificar as datas como "Data de Criação" ou "Data de Publicação", proporcionando mais clareza sobre o contexto temporal do recurso descrito. Além disso, o *Dublin Core* desempenha um papel fundamental na promoção da interoperabilidade entre diversos sistemas e plataformas de gerenciamento de informações. Sendo um padrão reconhecido internacionalmente, facilita o intercâmbio eficiente de metadados, apoiando a reutilização e o compartilhamento de dados entre sistemas distintos.

Para completar os metadados do MACRS, também foram utilizados metadados da *European Collected Library of Artistic Performance (ECLAP)*¹³ - *DE4.1 Meta data descriptors Identification and Definition*¹⁴, documento que fornece a estrutura de metadados para coleta e suas correspondências semânticas com padrões comumente utilizados, para que os acervos de artes performativas possam estar disponíveis na Europeana¹⁵ da melhor maneira possível. E alguns metadados do Manual de catalogação: pintura, escultura, desenho, gravura, que foi desenvolvido pelo Museu Nacional de Belas Artes, e estabelece regras claras para o preenchimento de fichas de catalogação de museus de artes, sejam elas para um sistema informatizado ou não (MELLO, 2023).

¹² Disponível em: <https://www.dublincore.org/>. Acesso em: 17 mar. 2024.

¹³ Disponível em: <https://pro.europeana.eu/project/eclap>. Acesso em: 17 mar. 2024.

¹⁴ Disponível em:

https://pro.europeana.eu/files/Europeana_Professional/Projects/Project_list/ECLAP/Deliverables/ECLAP%20DE4.1%20Metadata%20descriptors%20Identification%20and%20Definition_1982079.pdf. Acesso em:

17 mar. 2024.

¹⁵

Figura 1 - Estudo comparativo de metadados para o MACRS

 ESTUDO COMPARATIVO DE METADADOS PARA O MACRS									
METADADO			TAINACAN						
n°	nome	grupo de informação	tipo de metadado	metadado obrigatório	permitir valores múltiplos	valor único	status	filtro	
1	número de registro	número de objeto	texto simples	sim	não	sim	visível para todos	sim - privado	
2	outros números		texto simples	não	sim	não	visível apenas para editores	não	
3	denominação	nome do objeto	taxonomia	sim	não	não	visível para todos	sim - público	
4	classificação		taxonomia	sim	não	não	visível para todos	não	
5	subcoleção		taxonomia	não	não	não	visível para todos	sim - público	
6	TAGS/etiquetas	título do objeto	taxonomia	não	sim	não	visível para todos	não	
7	título		texto simples	sim	não	não	visível para todos	não	
8	tipo de título		taxonomia	sim	não	não	visível para todos	não	
9	série		taxonomia	não	não	não	visível para todos	não	
10	edição/estado		texto simples	não	sim	não	visível para todos	não	

Fonte: elaborado pelo autor, 2024.

No total, o Tainacan do MACRS ficou configurado com 57 metadados (27 públicos e 30 privados), separados em 7 sessões:

a) sobre a Obra, onde estão os metadados gerais da obra, como número de registro, título, denominação, classificação, autoria, data e local de produção, material e técnica, suporte, dimensões, entre outros;

b) aquisição, com informações sobre o processo de aquisição do acervo;

c) localização;

d) pesquisa, com dados sobre as análises das obras, históricos de exposições, publicações e prêmios;

e) metadados da imagem, com metadados específicos da imagem que foi colocada no repositório;

f) controle de catalogação; e

g) *feedback*, com informações de como o público pode entrar em contato com o Museu para indicar algum erro ou contribuir no processo de documentação museológica.

Dos 57 metadados atuais do MACRS, 19 foram configurados como tipo de metadado taxonomia. Esse tipo de configuração permite que se classifiquem os termos adicionados neles, além de ter a possibilidade de controlar a inserção de novos termos, funcionando, também, como um vocabulário controlado que vai auxiliar tanto na entrada dos dados, quanto na recuperação precisa da informação. Além desse tipo de configuração de taxonomia, o Tainacan permite mais 8 tipos de metadados para a

configuração de um repositório, a saber: Texto simples, Área de texto, Data, Numérico, Lista de seleção, Relacionamento, Composto e Usuário¹⁶.

Figura 2 - Recorte da página da obra “Deleitar-se um pouco com os brilhos”

Sobre a obra

<p>Miniatura</p>  <p>Compartilhar</p> <p></p> <p>Créditos da fotografia</p> <p>VivaFoto</p> <p>Número de registro</p> <p>MAC0828</p> <p>Denominação</p> <p>Escultura</p> <p>Subcoleção</p> <p>Matéria Difusa</p>	<p>Título</p> <p>Deleitar-se um pouco com os brilhos</p> <p>Autoria</p> <p>Téti Waldraff</p> <p>Data de produção</p> <p>2000</p> <p>Local de produção</p> <p>América do Sul > Brasil > Rio Grande do Sul > Porto Alegre</p> <p>Material/Técnica</p> <p>assemblagem linha metal plástico tecido</p> <p>Dimensões</p> <p>Altura (cm) 86</p> <p>Largura (cm) 55</p> <p>Profundidade (cm) 31</p>	<p>Notas descritivas</p> <p>A obra Deleitar-se um pouco com os brilhos (2000) é uma assemblagem composta por trouxas de tecidos costurados na base de um carrinho de duas rodas, desses carrinhos normalmente utilizados para carregar compras. Ele mede 86 x 35 x 31 cm. Sua base é cromada e tem o formato de L. As rodas são de plástico preto.</p> <p>A artista retirou a bolsa original do carrinho substituindo-a por quatro volumes de diferentes tecidos e tamanho amarrados e costurados em torno da estrutura de metal do carrinho. Na parte horizontal do carrinho temos uma trouxa toda fechada que mede 39 x 30 cm. O tecido é um pouco áspero. Sua estampa é floral, nas cores roxo, lilás e bege sobre fundo preto. Sobreposto a ele há uma espécie de saco cerzido por uma costura que os une. Ele mede 33 x 20 cm. O tecido é fluido e transparente, com uma tonalidade dourada. O saco possui uma abertura na parte superior, na qual foi feito um acabamento com linha preta. Dentro do saco de tecido há outro saco, porém de plástico, transparente e sem abertura. Em seu interior pode-se ver lantejoulas furta cor e ramos de flores artificiais, todos na cor verde. Ocupando quase toda a parte vertical do carrinho temos outra trouxa, maior que as anteriores, medindo 58 x 35 cm. O tecido desta é mais encorpado e a cor é um verde escuro metálico. A trouxa foi costurada em torno das hastas de metal, com grandes pontos de linha preta formando um Y. Na parte vertical superior temos um embrulho menor, amarrado na alça do carrinho, medindo 27 x 18 cm. O tecido é o mesmo floral usado na primeira trouxa.</p> <p>Palavras-chave</p> <p>2000s Arte contemporânea Arte contemporânea no Rio Grande do Sul Cotidiano Mulheres artistas</p>
--	---	---

Fonte: Página do MACRS.¹⁷

3. Usos de SOC no MACRS

SOC são instrumentos que organizam e representam a informação, como, sistemas de classificação, listas de cabeçalhos de assunto, arquivos de autoridade, taxonomias, vocabulários controlados, tesouros, mapas conceituais, redes semânticas e ontologias (HODGE, 2000). Tem como função a organização e recuperação da informação e a padronização terminológica facilitando e orientando a indexação dos dados e o uso deles. Podem variar de esquema simples até multidimensionais (CARLAN; MEDEIROS, 2012). Eles fazem a tradução dos dados dos documentos originais e completos para esquemas estruturados sistematicamente, que representam esses dados, organizando, assim, a informação e o conhecimento e, por consequência, facilitando a recuperação das informações contidas nesses documentos.

¹⁶Disponível em: <https://tainacan.github.io/tainacan-wiki/#/pt-br/metadata?id=tipos-de-metadados>. Acesso em: 17 mar. 2024.

¹⁷ <https://macrs.rs.gov.br/acervo-macrs/deleitar-se-um-pouco-com-os-brilhos/>

Os sistemas de organização do conhecimento (SOC) são, segundo Bräscher e Café (2010), instrumentos que representam dado domínio de conhecimento por meio da formalização sistemática de relações semânticas de conceitos. O termo sistemas de organização do conhecimento foi proposto no âmbito do Networked Knowledge Organization Systems Working Group, em 1998, e se refere ao conjunto de instrumentos voltados à organização e representação do conhecimento, tais como sistemas de classificação, listas de cabeçalhos de assunto, arquivos de autoridade, taxonomias, vocabulários controlados, tesouros, mapas conceituais, redes semânticas e ontologias (HODGE, 2000). (BARROS; SALES; ROSA, 2022, p.2).

No caso específico do campo dos museus, os SOC mais utilizados são os tesouros e os vocabulários controlados, porém, vale destacar que ainda temos bem poucos desses instrumentos disponíveis para a utilização nos repositórios digitais e em outros sistemas de informação, sendo os principais tesouros na língua portuguesa apresentados no Quadro 2, a seguir, a partir da pesquisa feita pelos autores Siqueira; Carmo; Martins (2019) e Silva (2020).

Quadro 2 - Tesouros e Vocabulários controlados para o campo Museológico e do Patrimônio Cultural.

N.	Nome do Tesouro	Link	Idioma
1	IconClass	https://iconclass.org/	en-us e pt-br
2	Thesaurus de Acervos Museológicos	https://cultura.rs.gov.br/upload/arquivos/carga20190600/17110014-thesaurus-para-acervos-museologico-serie-tecnica-vol-1.pdf	pt-br
3	Tesouro de Objetos do Patrimônio Cultural nos Museus Brasileiros	https://www.tesaumuseus.com.br/	pt-br
4	Art&Architecture Thesaurus (AAT)	https://www.getty.edu/research/tools/vocabularies/aat/	en-us e pt-br
5	Thesaurus of Geographic Names (TGN)	https://www.getty.edu/research/tools/vocabularies/tgn/	en-us e pt-br
6	Tesouro do Folclore e Cultura Popular Brasileira	http://www.cnfcp.gov.br/tesouro/apresentacao.html	pt-br

7	Tesouro de Cultura Material dos Índios no Brasil	http://www.unesco.org/new/en/brasil/about-this-office/unesco-resources-in-brazil/publications/depository-libraries-in-brazil/#c154418	pt-br
8	Thesaurus de Acervos Científicos em Língua Portuguesa	http://thesaurusonline.museus.ul.pt/geral.aspx	pt-br
9	Vocabulários Colaborativos da Disciplina de Linguística Documentária	https://lingdocumentarias.eca.usp.br/vocab/index.php	en-us e pt-br

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

O Thesaurus Para Acervos Museológicos das autoras Helena Ferrez e Maria Helena Bianchini (1987) é uma fonte de controle terminológico que instrumentaliza o processo de classificação e denominação de artefatos. Vale destacar que essa é a primeira obra brasileira a propor uma classificação para os objetos de coleções históricas.

Ele foi criado com o objetivo de tornar a indexação do conteúdo temático de documentos/objetos mais consistente e garantir maior precisão na recuperação de informações. Ainda hoje, é o principal SOC utilizado pelos museus brasileiros, tanto pela sua importância, quanto pelas poucas opções disponíveis para serem utilizadas.

[...] não foi construído para ser utilizado na nomeação do conteúdo de documentos e sim, para nomear os objetos criados pelo homem, existentes no Museu Histórico Nacional-MHN e nos demais da antiga Fundação pró-Memória. E mais difícil do que controlar as diferentes maneiras de nomear estes objetos, foi como classificá-los. Tínhamos que ter um único critério e, no MHN, os objetos do acervo ora estavam classificados pelo seu material (ex. prataria), ora pela disciplina que os estudava (ex. numismática), ora pelo coletivo (ex. mobiliário, armaria), ora pela função (ex. meios de transporte). Foi quando nos deparamos com a preciosa obra de autoria de Robert G. Chenhall, que se encontra atualmente na sua terceira edição "Nomenclature for Museum Cataloging: A Revised and Expanded Version of Robert G. Chenhall's System for Classifying Man-Made Objects", onde os objetos estão classificados pela sua função. De acordo com Chenhall, todo objeto possui uma função primeira ao ser criado, mesmo que depois ele passe a cumprir outras. Hoje, por exemplo, nossas casas estão repletas de objetos que passaram a ter uma função decorativa e que no passado tinham outra totalmente diferente (SILVA, 2013, p.39).

Esse tesouro não teve como propósito a classificação geral dos objetos/documentos criados pelo homem, se resumindo à classificação apenas de

alguns museus brasileiros, principalmente os museus históricos. Não representando a totalidade dos conhecimentos de um acervo, mas fornecendo um modelo de extrema importância, sendo até hoje muito recomendado para que outros trabalhos possam ser desenvolvidos em cima do que foi proposto e para a organização do conhecimento referente à hierarquização dos objetos em um museu (ALBUQUERQUE, 2015). Cabe salientar que a própria autora não o indica para o uso em museus de arte contemporânea (SILVA, 2013, p.39).

De acordo com Hodge (2000), os SOCs são considerados o "coração" dos Sistemas de Recuperação da Informação em bibliotecas, museus e arquivos. Não existindo um esquema de classificação do conhecimento que seja unânime e aceito por todos. Um SOC pode ser relevante e vantajoso para uma determinada cultura, coleção ou domínio, enquanto para outros pode não ser a melhor opção (CARLAN; MEDEIROS, 2012).

Um dos maiores desafios da Museologia é a ideia de ser produzir um tesouro que contemple toda a diversidade de tipologias de acervos que se encontram nos museus. Mesmo sendo facilitada pelas TIC, esse ainda é um processo muito complexo e ambicioso, com a necessidade de mais projetos que foquem em tipologias diferentes e que utilize um SOC já consolidado como o AAT e faça a tradução dos termos.

No campo das artes brasileiras, são poucos os SOC disponíveis para a utilização em repositórios digitais. As principais iniciativas nesse sentido foram o Vocabulário Controlado de Arte, Controle de Autoridades e Listas Auxiliares do Museu de Arte de São Paulo (MASP¹⁸) e os Vocabulários Controlados da Biblioteca do Museu Lasar Segall¹⁹. Alguns museus produziram vocabulários controlados próprios, como o caso do Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo e o Museu de Arte Contemporânea do Paraná, dentre outros.

As obras culturais se configuram em recursos informacionais complexos, que necessitam de sistemas capazes de estabelecer vínculos entre as informações contidas nelas mesmas e na documentação a seu respeito, o que inclui documentos primários e os respectivos metadados. É nesse contexto que se situam os vocabulários do Getty, utilizados pela comunidade internacional de pesquisadores em história da arte (MARINGELLI; SILVA, 2019, p.285).

¹⁸ Disponível em: <http://139.162.178.118/pesquisa/pt/vocab/formulario.html>. Acesso em 17 mar. 2024.

¹⁹ Disponível em: <http://www.acamls.org.br/biblioteca/vocabularios-controlados/>. Acesso em 17 mar. 2024.

No MACRS, dos 19 metadados configurados como taxonomia, em 8 foram utilizados SOC:

Quadro 2 - Uso de Vocabulários controlados no MACRS

Metadados	SOC
Denominação	AAT
Material/Técnica	
Suporte/Formato	
Identidade de gênero	Thesa ²⁰
Orientação sexual	
Classificação	Tesouro de Objetos do Patrimônio Cultural nos Museus Brasileiros ²¹
Local de Produção	IBGE
Situação	INBCM

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

A escolha pela utilização do AAT como vocabulário controlado foi pelas poucas opções disponíveis e para servir como uma pesquisa aplicada para indicar se era possível utilizar esse vocabulário nos museus de artes contemporâneas no Brasil.

O *Getty Research Institute* (GRI) faz parte da *Getty Foundation*, que é um instituto de pesquisa dedicado às artes visuais, cujas atividades englobam montagem de exposições, organização de eventos, salvaguarda, preservação e publicização de livros, documentos e publicações. O GRI desenvolveu um vocabulário destinado à história da arte que chamam de *Art & Architecture Thesaurus* (AAT), publicado pela primeira vez em 1990, em formato impresso e eletrônico. O AAT é um vocabulário estruturado hierarquicamente e facetado, que possui relações poli-hierárquicas (os termos podem pertencer a mais do que um pai, de equivalência e associativas) (SILVA, 2020).

²⁰ Disponível em: <https://www.ufrgs.br/tesauros/index.php/thesa/terms/283>. Acesso em 17 mar. 2024.

²¹ Disponível em: <https://www.tesauromuseus.com.br/>. Acesso em 17 mar. 2024.

O termo facetas foi introduzido pela primeira vez em classificação bibliográfica por Ranganathan, que define a análise de facetas como "o processo mental através do qual são enumerados os possíveis conjuntos de características que podem formar as bases da classificação de um assunto" (ROSA, 1973, p.208 *apud* JORGE, 2011, p.15).

No AAT as facetas são as maiores divisões da estrutura deste SOC. Nelas, os conceitos foram organizados e agrupados de acordo com suas características comuns. Atualmente, o AAT está organizado com 7 facetas: Faceta Conceitos Associados; Faceta Atributos Físicos; Faceta Estilos e Períodos; Faceta Agentes; Faceta Atividades; Faceta Materiais e Faceta Objetos²², com cada faceta tendo no mínimo uma hierarquia (subfaceta), sendo 34 no total:

- Faceta Conceitos Associados (*Associated Concepts Facet*), com conceitos abstratos e fenômenos (beleza, equilíbrio, conhecimento, metáfora, liberdade, socialismo, budismo). Essa faceta só tem uma hierarquia, cujo nome é o mesmo.
- Faceta Atributos Físicos (*Physical Attributes Facet*), com termos relacionados com características mensuráveis e físicas dos materiais e artefatos, tais como medidas, formas, propriedades químicas, qualidade, textura, dureza, ornamentação e cor. Com 4 hierarquias: Atributos e Propriedades (*Attributes and Properties*), Condições e Efeitos (*Conditions and Effects*), Elementos de Design (*Design Elements*) e Cor (*Color*).
- Faceta Estilos e Períodos (*Styles and Periods Facet*), contém os nomes referentes a estilos de arte, arquitetura e arte decorativa, assim como a períodos históricos e movimentos artísticos, tendo apenas uma hierarquia com o mesmo nome.
- Faceta Agentes (*Agents Facet*), termos para designar pessoas, grupos de pessoas e organizações que são identificadas pela ocupação, atividade, características psíquicas e mentais, pelo papel social ou pela condição (ex.: Ordens religiosas, arquitetos etc.). Também se incluem aqui nomes de plantas e animais. Com 3 subdivisões: Pessoas (*People*), Organizações (*Organizations*) e Organismos (*Living Organisms*).

²² Para mais informações acessar: <https://www.getty.edu/research/tools/vocabularies/aat/about.html> . Acesso em: 17 mar. 2024.

- Faceta Atividades (*Activities Facet*), termos referentes a campos profissionais, métodos empregados para obtenção de um determinado fim, execução de tarefas, atividades e campos profissionais (ex.:arqueologia, engenharia). Possui 5 hierarquias: Disciplinas (*Disciplines*), Função (*Functions*), Eventos (*Events*) Atividades Física e Mental (*Physical and Mental Activities*) e Processos e Técnicas (*Processes and Techniques*).
- Faceta Materiais (*Materials Facet*), termos referentes a substâncias físicas, incluindo derivados naturais ou sintéticos. Tem uma hierarquia com o mesmo nome.
- Faceta Objetos (*Objects Facet*), nessa faceta estão incluídos termos que descrevem coisas/objetos e bens produzidos pela humanidade. É uma faceta muito abrangente, que abarca obras construídas, imagens, documentos, objetos utilitários ou estéticos e paisagens que contextualizam o ambiente construído.

O AAT foi desenvolvido para ser usado com materiais visuais e objetos de museus, principalmente em sistemas informatizados. É importante destacar que ele tem influências do *Thesaurus Artis Universalis* (TAU) do Comitê Internacional de *l'Histoire de l'art* (CIHA), baseado em listas de terminologia existentes na década de 1980. O AAT é compilado segundo as normas ISO 25964-1 (2011) e ANSI/NISO Z39.19-2010 (2010) para a construção de tesouros, sendo um projeto de referência, constantemente mencionado nos estudos sobre a temática na área da arte, arquitetura e cultura material. Atualmente, conta com 478 mil termos cadastrados em língua inglesa, com tradução para 136 línguas diferentes, variando de 91 mil termos traduzidos para o chinês e 70 para o grego²³. Para o português foram traduzidos 2081 termos até o momento²⁴. Atualmente, o *Collaborative Vocabulary of Art and Architecture* (CVAA-BR), coordenado pela professora doutora Vânia Mara Alves Lima, está trabalhando na tradução de termos adicionais do ATT para o português. A proposta final deste projeto visa ampliar o alcance do AAT, uma vez que termos que descrevem a arte brasileira serão incorporados a ele. Dessa forma, esse trabalho beneficiará outros países de língua portuguesa e a versão final do vocabulário estará disponível em uma plataforma aberta (TemaTres)²⁵.

²³ Disponível em: https://www.getty.edu/research/tools/vocabularies/aat_in_depth.pdf. Acesso em: 17 mar. 2024.

²⁴ Disponível em: <https://www.getty.edu/research/tools/vocabularies/>. Acesso em: 17 mar. 2024.

²⁵ Disponível em: https://nkos.dublincore.org/2021NKOSworkshop/LIMA_CVAA-NKOS_2021_AAT.pdf. Acesso em: 17 mar. 2024.

4. Análise dos metadados com o uso do AAT

O metadado denominação é uma informação obrigatória do INBCM. No MACRS, esse metadado identifica o gênero de obra descrito. De uma maneira geral, a definição refere-se à forma física ou função da obra (por exemplo, escultura, pintura, gravura etc.). Atualmente, estão cadastrados 21 termos nesse metadado e foi utilizado como vocabulário controlado o AAT.

Tabela 1 – Termos no metadado Denominação

Título	Nº de termos	%
Termos equivalentes no AAT	20	95%
Termos encontrados não	1	5%
Termos traduzidos	17	85%
Termos não traduzidos	3	15%

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Desses 21 termos, 3 não têm tradução no AAT (e apenas um não foi encontrado, que é o termo “fotoperformance”. Apesar dessa limitação pontual, a investigação demonstrou que mais de 95% dos termos analisados encontram equivalência no AAT, sugerindo uma alta compatibilidade desse vocabulário com as necessidades de classificação do acervo em questão. Tal constatação sublinha a viabilidade de adotar o AAT como um instrumento eficaz para a organização terminológica e conceitual das obras, contribuindo para a padronização dos metadados e facilitando, conseqüentemente, processos de pesquisa, recuperação e disseminação da informação dentro do contexto museológico.

Contudo, a identificação de termos sem correspondentes diretos no AAT, convoca a necessidade de uma reflexão crítica e de revisões metodológicas. Esse processo implica a avaliação da utilização do termo em outros SOCs relevantes e, na ausência de equivalência, a necessidade de adequação ou reformulação do termo para enquadrá-lo dentro das categorias existentes no AAT. Essa abordagem não apenas assegura a integridade e a coerência do sistema de classificação adotado, mas também reflete o compromisso com a atualização e a inclusão de novas formas de expressão artística no discurso museológico.

O próximo metadado que foi analisado é o Material/Técnica, também um metadado obrigatório do INBCM. Esse metadado, aplicado no contexto do MACRS, destina-se a registrar as informações sobre as substâncias ou materiais empregados na criação das obras artísticas, bem como as técnicas de produção, processos ou métodos utilizados em sua concepção. Essencialmente, o metadado Material/Técnica divide-se em duas vertentes: a composição material da obra e a técnica, essa última abrangendo os instrumentos e procedimentos aplicados na manipulação dos materiais.

Tabela 2 – Termos no metadado Material/Técnica

Título	Nº de termos	%
Termos equivalentes no AAT	112	90%
Termos não encontrados	12	10%
Termos traduzidos	54	48%
Termos não traduzidos	58	52%

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Durante a avaliação, verificou-se que a taxonomia relacionada a esse metadado inclui 124 termos, tendo-se recorrido ao AAT como vocabulário controlado para sua estruturação. A análise revelou uma significativa correspondência de mais de 90% entre os termos utilizados no MACRS e aqueles disponíveis no AAT, evidenciando uma alta compatibilidade entre o vocabulário adotado pelo museu e esse referencial internacional. No entanto, uma questão de relevância emergiu: mais da metade dos termos não possui tradução para o português, o que potencialmente representa uma barreira à adoção desse sistema de classificação por outras instituições lusófonas.

Confrontado com esse desafio, o MACRS optou por uma abordagem pragmática, decidindo manter o uso do vocabulário do AAT, enquanto procedia à tradução dos termos ausentes. A tradução, realizada a partir das definições originais fornecidas pelo AAT, foi disponibilizada aos usuários e catalogadores como uma tradução livre, acompanhada de um link direcionando para a fonte original, garantindo, assim, a transparência e a rastreabilidade da informação.

Esse procedimento não apenas facilitou a compreensão e o uso efetivo do metadado Material/Técnica no MACRS, mas também contribuiu para a ampliação do acesso a informações precisas sobre os materiais e técnicas empregados nas obras de arte. Essa estratégia de adaptação e tradução sublinha a importância de uma gestão de metadados flexível e responsiva, capaz de superar barreiras linguísticas e culturais, promovendo a inclusão e o compartilhamento de conhecimento.

O último metadado que utilizou o AAT como vocabulário controlado foi o Suporte/Formato, que é um desdobramento do metadado Material/Técnica. No MACRS, esse metadado é utilizado para catalogar a caracterização dos suportes físicos ou digitais das obras de arte, abrangendo os materiais base utilizados para o registro de informações, bem como os meios através dos quais materiais e técnicas são aplicados. Ele é particularmente relevante para coleções que incluem desenhos, pinturas e fotografias, englobando tanto obras tradicionais quanto aquelas nato-digitais.

Tabela 3 – Termos no metadado Suporte/Formato

Título	Nº de termos	%
Termos equivalentes no AAT	27	71%
Termos não encontrados	11	29%
Termos traduzidos	8	30%
Termos não traduzidos	19	70%

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Ao aplicar o AAT como vocabulário controlado para a organização do metadado Suporte/Formato, a análise revelou desafios significativos em termos de correspondência terminológica e tradução. Dos 38 termos mapeados dentro dessa categoria, apenas 27 encontraram termos equivalentes no AAT, destacando-se uma lacuna notável de termos sem equivalência direta. Além disso, constatou-se que somente 8 desses termos dispunham de traduções para o português, evidenciando uma barreira linguística adicional na aplicação do vocabulário controlado em um contexto museológico de língua portuguesa.

Diante dessas constatações, a equipe do MACRS optou por manter o uso do AAT, adotando um procedimento de tradução para os termos ainda não traduzidos.

Tal decisão reflete um compromisso com a padronização e a precisão na documentação do acervo, mesmo frente aos desafios de compatibilidade e acessibilidade linguística.

Uma análise mais aprofundada dos termos sem equivalência direta no AAT revelou que a maioria (10 de 11 termos) está associada a formatos de dados de arquivos digitais, uma área em rápida evolução e de grande relevância para a gestão de coleções digitais ou digitalizadas. Para superar esta lacuna, foram selecionados dois sites de referência especializados em terminologia de dados digitais²⁶.

Esse cenário sublinha a complexidade inerente à documentação de coleções de arte contemporânea, especialmente as que integram obras digitais ou nato-digitais. Revela, igualmente, a necessidade de uma abordagem dinâmica e adaptável no uso de vocabulários controlados, capaz de responder às contínuas evoluções no campo artístico e tecnológico. A experiência do MACRS com o metadado Suporte/Formato ilustra tanto os desafios quanto as estratégias adotadas para garantir uma documentação abrangente e acessível do acervo.

Na investigação realizada sobre a aplicabilidade do AAT como um vocabulário controlado nas práticas de catalogação do MACRS, identificou-se um total de 183 termos distribuídos em três distintas taxonomias. Uma análise minuciosa desses termos revelou que mais de 85% apresentam correspondência direta no AAT, enquanto aproximadamente 50% dos termos já possuem suas traduções para o português. Essa descoberta indica uma compatibilidade substancial entre as terminologias empregadas pelo museu e as disponibilizadas pelo AAT, sublinhando o potencial deste último como um recurso universal para a documentação e gestão de coleções museológicas.

Tabela 4 – Total de termos

Título	Nº de termos	%
Termos equivalentes no AAT	159	87%
Termos não encontrados	24	13%
Termos traduzidos	79	50%
Termos não traduzidos	80	50%

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

²⁶ Disponível em: <https://filememo.info/> e <https://guides.lib.umich.edu/c.php?g=282942&p=1885348>. Acesso em: 17 mar. 2024.

Entretanto, apesar dessa elevada taxa de equivalência, foram identificadas lacunas significativas que necessitam de intervenção. As áreas que merecem especial atenção incluem a tradução de termos ainda não adaptados para o português e a inclusão de termos específicos que, até o momento, não encontram representação no AAT. Esses desafios destacam a necessidade de um esforço contínuo e colaborativo entre instituições museológicas, visando a ampliação e o aprimoramento do vocabulário controlado para abranger uma gama ainda maior de conceitos e expressões artísticas.

A adesão de mais instituições brasileiras ao uso do AAT não só é desejável, mas também estratégica, permitindo um intercâmbio enriquecedor de experiências, conhecimentos e traduções. Esse movimento coletivo tem o potencial de fortalecer o AAT como uma ferramenta dinâmica e inclusiva, assegurando sua relevância e eficácia na atenção às demandas específicas de diversas comunidades museológicas e tipos de coleções. A colaboração entre museus no Brasil pode catalisar o desenvolvimento de práticas de documentação mais uniformes e acessíveis, contribuindo para a formação de uma base terminológica comum que facilite a comunicação, a pesquisa e a difusão do conhecimento no âmbito das Artes Visuais, Museologia e da Ciência da informação.

Portanto, a utilização do AAT no contexto brasileiro representa uma oportunidade significativa para a padronização e internacionalização das práticas museológicas, promovendo a integração de coleções nacionais ao cenário global da arte e da cultura. A experiência acumulada pelo MACRS, juntamente com a colaboração de outras instituições, pode impulsionar a evolução do AAT, garantindo que ele continue a evoluir em consonância com as necessidades emergentes do campo museológico, abraçando a diversidade e a riqueza das expressões artísticas contemporâneas.

5. Considerações finais

Este trabalho analisou o uso do AAT no MACRS e demonstrou as possibilidades e desafios associados ao uso desse SOC em contextos museológicos específicos. A pesquisa evidencia que a adoção do AAT como um padrão de valor de dados já se mostra viável para certos metadados dentro do repositório digital da instituição. Entretanto, a investigação também aponta para a necessidade de uma revisão criteriosa dos termos para os quais não se identificou equivalência no AAT,

sugerindo a avaliação de outras terminologias que possam ser mais pertinentes, dada a escolha do AAT como padrão de valor de dados.

O cenário estudado convida a uma análise comparativa com outras instituições que tenham acervos da mesma temática, mas que ainda não adotaram o AAT como vocabulário controlado, visando compreender a potencial facilidade de adaptação a esse modelo. A importância de estender o uso do AAT a um espectro mais amplo de museus brasileiros torna-se evidente, especialmente considerando que apenas uma fração mínima dos termos está atualmente traduzida para o português. Nesse contexto, o projeto realizado por museus chilenos em colaboração com o *Getty*, resultando na tradução de mais de 100 mil termos²⁷, é um referencial que demonstra que esse caminho pode ser mais interessante do que desenvolver um vocabulário controlado do zero, junto com o projeto da professora doutora Vânia Mara Alves Lima.

Assim sendo, a expansão de SOC adaptados às especificidades de diferentes acervos museológicos são imprescindíveis. Esse desenvolvimento deve ser acompanhado por um aumento nas pesquisas e na produção científica focadas em vocabulários controlados e em práticas de documentação museológica. Além disso, considerando o contexto social contemporâneo e a emergente prevalência do digital, negligenciar a potencialidade de ferramentas estabelecidas, como o AAT, para a gestão e comunicação de acervos museológicos, seria uma defasagem em relação às necessidades atuais de preservação, pesquisa e disseminação do conhecimento cultural, sendo interessante desenvolver parcerias para executar um projeto em conjunto de tradução dos demais termos do AAT.

Como foi demonstrado na pesquisa TIC Cultura 2020, apenas 12% dos museus brasileiros utilizam repositório digital para salvar e comunicar o seu acervo. Tal constatação reforça a importância de se avançar no desenvolvimento e na adoção de processos informacionais e comunicacionais que estejam alinhados com as funções essenciais das instituições museológicas. A integração de experiências bem-sucedidas no domínio dos SOCs, comprovadas nos campos da Ciência da Informação e Biblioteconomia, pode oferecer diretrizes valiosas para essa evolução.

Assim, a presente análise sublinha a necessidade premente de estabelecer parcerias estratégicas para a tradução e adaptação de termos adicionais do AAT, bem como para o desenvolvimento de novos vocabulários controlados que respondam às demandas específicas de acervos museológicos diversificados. Tais iniciativas são

²⁷ Disponível em: <https://www.aatespanol.cl/>. Acesso em: 17 mar. 2024.

fundamentais para assegurar que as práticas de documentação e comunicação em museus possam plenamente beneficiar-se das capacidades oferecidas pelas tecnologias digitais e pelos sistemas de organização do conhecimento contemporâneos.

Referências

ALBUQUERQUE, Ana Cristina de. Tratamento temático da informação e a documentação museológica: aspectos e reflexões referentes à classificação. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 16., 2015. **Anais [...]**. Paraíba, 2015. Disponível em: <http://www.ufpb.br/evento/index.php/enancib2015/enancib2015/paper/view/2969/0>. Acesso em: 17 mar. 2024.

ALMINO, João. **O segredo e a informação: ética e política no espaço público**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

AMERICAN NATIONAL STANDARD INSTITUTE / NATIONAL INFORMATION STANDARDS ORGANIZATION. ANSI/NISO Z39.19-2010. **Guidelines for the construction, format, and management of monolingual controlled vocabularies**. [S.l.], 2005. Disponível em: <https://groups.niso.org/higherlogic/ws/public/download/12591/z39-19-2005r2010.pdf>. Acesso em: 17 mar. 2024.

BARROS, C. M. de; SALES, R. de; ROSA, R. V. da. Folksonomias: estrutura e aplicações. **Informação & Informação**, [S. l.], v. 27, n. 1, p. 429–456, 2022. DOI: 10.5433/1981-8920.2022v27n1p429. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/44218>. Acesso em: 17 mar. 2024.

BEZERRA, Alla Moana Cordeiro de Souza; ALMEIDA, Gracione Batista Carneiro; MOTA, Denyson Axel Ribeiro. Museu como unidade de informação e preservação da memória: uma análise na fundação memorial Padre Cicero em Juazeiro do Norte. **Revista folha de rosto**, v.3, n.esp., p.96-104, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/folhaderosto/article/view/256/175>. Acesso em: 17 mar. 2024.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 17 mar. 2024.

BRASIL. **Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009**. Brasília, DF: Presidência da República, 2009. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2009/lei/l11904.htm. Acesso em: 17 mar. 2024.

CARLAN, E.; MEDEIROS, M. B. B. Sistemas de Organização do Conhecimento na visão da Ciência da Informação. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, [s. l.], v.4, n.2, p.53–73, 2012. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/1675>. Acesso em: 17 mar. 2024.

COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL. **Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos equipamentos culturais brasileiros: TIC Cultura 2020**. Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR. São Paulo, 2021. Disponível em: https://www.nic.br/media/docs/publicacoes/2/20210616181537/tic_cultura_2020_livro_eletronico.pdf. Acesso em: 17 mar. 2024.

FERREZ, Helena Dodd. Documentação museológica: teoria para uma boa prática. *In: FÓRUM NORDESTINO DE MUSEU*, 4., Recife. **Anais [...]**. Recife: IBPC/Fundação Joaquim Nabuco, 1991. Disponível em: https://www.academia.edu/31151406/Documenta%C3%A7%C3%A3o_Museol%C3%B3gica_Teor%C3%A1tica. Acesso em: 17 mar. 2024.

FERREZ, Helena Dodd; BIANCHINI, Maria Helena S. **Thesaurus para acervos museológicos**. Ministério da Cultura, Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Fundação Nacional Pró-Memória, Coordenadoria Geral de Acervos Museológicos, 1987.

GILLILAND, A.J. Setting the stage. In: GETTY RESEARCH INSTITUTE. **Introduction to metadata**. 2. ed. Los Angeles: Getty Research Institute, 2008. p.1-19. Disponível em: <https://www.getty.edu/publications/virtuallibrary/0892368969.html>. Acesso em: 17 mar. 2024.

HODGE, G. **Systems of Knowledge Organization for Digital Libraries: beyond traditional authorities files**. Washington, D.C., 2000. Disponível em: <https://www.clir.org/wp-content/uploads/sites/6/pub91.pdf>. Acesso em: 17 mar. 2024

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. **Acervos em Rede**. [201?]. Disponível em: <https://www.museus.gov.br/acessoainformacao/acoes-e-programas/acervo-em-rede>. Acesso em: 17 mar. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. **Acervos digitais nos museus: manual para realização de projetos**. Instituto Brasileiro de Museus: Universidade Federal de Goiás – Brasília, DF: IBRAM, 2020. Disponível em: <https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2021/05/Acervos-Digitais-nos-Museus.pdf>. Acesso em: 17 mar. 2024.

INTERNATIONAL ORGANIZATION OF STANDARDIZATION. ISO 25964-1. **Information and documentation: thesauri and interoperability with other vocabularies - part 1: Thesauri for information retrieval**. Geneva: ISO, 2011. Disponível em: <https://www.iso.org/standard/53657.html>. Acesso em: 17 mar. 2024.

JORGE, N. M. C. **Ensaio sobre o AAT-Art&Architecture Thesaurus: Proposta terminológica de adaptação à realidade portuguesa**. 2011. Disponível em: <https://hdl.handle.net/10216/57042>. Acesso em: 17 mar. 2024.

MACEDO, R.; OLIVEIRA, C. Novos Documentos na Preservação do Efêmero. **Seminário de Investigação em Museologia dos Países de Língua Portuguesa e Espanhola**. Departamento de Ciências e Técnicas do Patrimônio da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, [s.l.], p. 450, 2009. Disponível em: <https://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/8034.pdf>. Acesso em: 17 mar. 2024.

MACHADO, Ana Méri Zavadil. **Reatando os nós: arte & fato galeria, museu de arte contemporânea do Rio Grande do Sul - MAC/RS e Torreão espaços de legitimação em Porto Alegre (1985-1997)**. 2011. 105 f. Dissertação (Mestrado em Artes) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2011. Disponível em: <http://repositorio.ufsm.br/handle/1/5200>. Acesso em: 17 mar. 2024.

MARINGELLI, Isabel Cristina Ayres da Silva; SILVA, José Fernando Modesto Modesto. Desenvolvimento de vocabulários controlados para obras culturais: a Pinacoteca de São Paulo e o Getty Research Institute. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, [s.l.], v. 15, p.282-293, 2019. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1360>. Acesso em: 17 mar. 2024.

MARTINS, Dalton Lopes; MARTINS, Luciana Conrado. Desafios e aprendizados na implantação do Tainacan nos Museus do Instituto Brasileiro de Museus. **Revista Eletrônica Ventilando Acervos**, Florianópolis, v. [especial], n.1, p.91-107, 2021.

MELLO, M. L. M. **Projeto MACRS em rede: a implementação do software Tainacan para difusão do acervo do Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Museologia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2023. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/258850>. Acesso em: 17 mar. 2024.

OLIVEIRA, A. de A.; FEITOSA, A. C. A. A difusão digital nos museus IBRAM: a implantação do projeto Tainacan. **Revista Eletrônica Ventilando Acervos**, v. especial, n.1, p.70-90, jul.2021. Disponível em: <https://ventilandoacervos.museus.gov.br/wp-content/uploads/2021/08/A5-Amanda-de-Almeida.pdf>. Acesso em: 17 mar. 2024.

SANTAREM SEGUNDO, J. E. **Representação Iterativa: um modelo para repositórios digitais**. 2010. 224f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências,

Universidade Estadual Paulista, Marília. 2010. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/103346>. Acesso em: 17 mar. 2024.

SILVA, Anna Paula da. **Entre conceitos de documentação museológica e arte contemporânea**: análise do Donato como sistema de catalogação do acervo do Museu Nacional do Conjunto Cultural da República (2011-2013). 2013. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/6178>. Acesso em: 17 mar. 2024.

SILVA, Camila Aparecida da. **Esquema de metadados para descrição de obras de arte em museus brasileiros**: uma proposta. 2020. Tese (Doutorado em Cultura e Informação) - Escola de Comunicações e Artes, University of São Paulo, São Paulo, 2020. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-01032021-162722/pt-br.php> Acesso em: 17 mar. 2024.

SIQUEIRA, Joyce; CARMO, Danielle; MARTINS, Dalton Lopes. Tesouros para acervos do patrimônio cultural: panorama e características. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 20., 2019, Florianópolis. **Anais eletrônicos** [...]. Florianópolis: ANCIB; Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da UFSC, 2019. Disponível em: <https://conferencias.ufsc.br/inde..php/enancib/2019/paper/view/1444>. Acesso em: 17 mar. 2024.

Data de recebimento: 25.03.2024

Data de aceite: 25.03.2024